



RESENHA

STERN, Fábio L; MATHEUS, Oliva da (Orgs.),  
Ciência da religião aplicada: ensaios pela  
autonomia e aplicação profissional. Porto Alegre:  
Fi, 2018. ISBN 978-85-5696-506-6. 216 p.

*Valdirene Ribeiro\**

Ao iniciar a apresentação desta obra, os organizadores mencionam que este é um trabalho oriundo das duas primeiras edições do SEMCREA (Seminário de Ciência da Religião Aplicada) realizados na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em março de 2017 e 2018, constituindo um marco que aponta tanto para o cenário nacional quanto para o internacional, familiarizando os expectadores com as dimensões e distinções entre ciência base (aquela que contribui para a construção dos saberes) e ciência aplicada/prática, cujo objetivo é profissional. Após sua formação, o cientista da religião se depara com entraves para a busca de sua colocação profissional, seja qual for a área de seguimento. O objetivo do livro, assim como do evento SEMCREA, é discutir essas questões. Na primeira metade, textos mais teóricos sobre o que é ciência da religião aplicada são apresentados, e então exemplos e propostas de aplicação são discutidos.

No primeiro capítulo, Mendes, um analista de discursos, utiliza-se da ciência da religião como seu objeto de análise, buscando investigar onde está campo de trabalho do cientista da religião. Citando Usarski (apud Mendes, 2019), a ciência da religião defende uma postura epistemológica específica baseada no compromisso com o ideal da indiferença diante de seu objeto de estudo. Sendo assim, se considerarmos que esta é a postura base da disciplina, seria possível pensar em uma ciência da religião aplicada, para além dos muros da academia. Os egressos da área poderiam atuar em várias áreas além da academia, podendo, também, contribuir em diversos campos. Como observa Costa:

Uma Ciência da Religião Aplicada com valores modernos iluministas serviria para dar suporte aos Estados seculares, fundamentados na razão humana. Por exemplo, mantendo religiões fora do espaço público. No segundo tipo, “pós-moderno”, ele mistura ideias como do estado multicultural, críticas feministas e dos direitos das minorias. Suas aplicações se dariam por intelectuais públicos, estando em torno de ações para proteger essas minorias contra dominações culturais, inclusive teológicas. O terceiro tipo, menos comum na história da Ciência da Religião, se insere no contexto de uma educação superior voltada a utilidade pública, e tem como função ajudar o estado a lidar com questões sociais religiosas. Estes três tipos funcionam com uma distinção implícita entre fatos e valores. Já o quarto tipo, baseado nos Direitos Humanos e idealmente distintos de outras vontades políticas, gira em volta do consenso ético desses direitos considerados “universais” para a aplicação da área (Costa, 2019, p. 95).

---

\* Mestranda em ciência da religião (PUC-SP). ORCID: 000-0001-8104-9057 - contato: [ribeiraoval@hotmail.com](mailto:ribeiraoval@hotmail.com)

No segundo capítulo são realizadas considerações sobre a ciência prática da religião segundo Udo Tworuschka, hoje o autor que mais debate o tema na área internacionalmente. Segundo Tworuschka, a ciência prática da religião é vislumbrada como uma combinação de vários diferentes campos de estudos, podendo também ser disseminada em várias áreas laborais. Assim, ele cita a abordagem de alguns mentores da ciência prática da religião como: Gustav Mensching (1901-1978), que enfatizou que a Ciência da Religião tem o desafio de compreender a(s) religião(ões), mas não deveria fazer nenhum julgamento. O programa de Mircea Eliade (1907-1986) da “hermenêutica total”, que mostra abordagens práticas da ciência da religião de um tipo diferente. E Wilfred Cantwell Smith (1916-2000), para quem o objetivo da ciência da religião reside declaradamente no diálogo.

Seguimos para o terceiro capítulo, Usarski expressa alguns questionamentos sobre o capítulo anterior, dentre eles a respeito da “adequação epistemológica e a coerência lógica do capítulo em questão?” (p. 62); continuando seus questionamentos em tópicos com os seguintes subtítulos: A abordagem de Tworuschka (p. 64); problematização imediata (p. 67); problematização aprofundada (p. 69) e consequências (p. 72). Segundo Usarski (p. 72), apela-se à comunidade de cientistas da religião para que mantenha uma distância crítica da ciência prática da religião no sentido acima resumido e problematizado.

No quarto capítulo, é mencionada “a recente criação da área de avaliação Ciências da Religião e Teologia junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) alocada na então denominada área 44, [...] onde o objeto de estudo é o mesmo, porém a abordagem apresenta singularidades” (p. 79). Disso, os autores Sales e Ecco discutem sobre a importância da expansão prática da disciplina, comentando sobre a possibilidade dos cursos de graduação e pós-graduação investirem em observatórios da religião para fortalecer não apenas a ciência da religião aplicada, mas a própria disciplina ciência da religião como um todo.

Os capítulos seguintes do livro introduzem as discussões de propostas práticas de aplicação. Como a primeira edição do SEMCREA teve como tema a aplicação na área da saúde, há pelo menos três capítulos que falam sobre a temática, sugerindo prováveis locais onde os cientistas da religião poderiam atuar como a área hospitalar (capítulo de Franco e Torres), de saúde pública e equipes multidisciplinares em saúde (capítulo de Mariani e Costa) e espiritualidade e saúde (capítulo de Stern).

O capítulo de Franco e Torres explica que em momentos de finitude o doente internado pode requerer a presença de um religioso. Ainda hoje na maioria dos serviços de saúde, quem oferece estes serviços são capelães padres. Porém, hoje apenas metade da população brasileira é católica. Para elas, o cientista da religião poderia, baseadas em Tworuschka, agir nestes casos.

Mariani e Costa falam da realidade do SUS, e discutem a importância de existir alguém como o cientista da religião, com conhecimento técnico capacitado sobre as religiões, nas equipes multidisciplinares dos postos de saúde. Segundo Mariani, que é médica do SUS, esse espaço já existe como algo constituído no SUS. O que faltaria aos cientistas da religião é a ocupação desses postos.

O capítulo de Stern marca uma segunda parte dessa metade final do livro: a aplicação da ciência da religião ao ensino. Tanto o capítulo de Stern quanto de Assarice dos

Santos e o de Oliveira dos Santos falam do ensino. Stern comenta sobre a ocupação de cientistas da religião em outros cursos de ensino religioso que não sejam apenas os de ciência da religião, Assarice dos Santos apresenta a sua experiência com cursos livres e palestras utilizam seu conhecimento acadêmico enquanto cientista da religião, e Oliveira dos Santos aborda o ensino religioso escolar.

Então, o capítulo 10 relata uma grande conquista da Associação dos Cientistas da Religião do Estado do Pará (ACREPA), em que os responsáveis conseguiram envolver os órgãos municipais e estaduais de educação em sua luta pela utilização da ciência da religião aplicada. O capítulo narra sua caminhada até a obtenção do êxito, fato materializado pela abertura de concurso público específicos para licenciados em ciência da religião e efetivação dos respectivos aprovados.

O livro é concluído com uma entrevista com Fábio L. Stern, um dos cocriadores do SEMCREA, que se dedica, com empenho, à difusão de pesquisas juntamente aos estudantes de mestrado e doutorado, almejando a realização efetiva do “fazer uma ciência da religião aplicada”, e não “religião aplicada” (teologia prática). Segundo Stern, cabe a nós, cientistas da religião, a responsabilidade de conhecer a própria história da ciência da religião, tanto nacional como internacional, partindo da base dos pesquisadores que já estão há anos nesta caminhada. Segundo ele defende, isso contribuiria a uma efetiva aplicação da ciência da religião e ao fortalecimento profissional de seus egressos.

Em conclusão, a obra é bastante peculiar quando comparada a outros textos que foram produzidos sobre a ciência da religião no Brasil. É peculiar primeiramente pelo perfil dos escritores, visto que quase todos os autores são formados em ciência da religião. Também é diferente em sua forma de difusão: os organizadores disponibilizaram gratuitamente em PDF na Internet para quem quiser conhecê-la. Em suma, é um primeiro fruto daquilo que vem sendo construído pelos cientistas da religião brasileiro no SEMCREA e no Brasil, e desponta interessantes pontos de partida à profissionalização dos cientistas da religião no país.

### **Referências:**

COSTA, Matheus Oliva. *Ciência da religião aplicada como o terceiro ramo da Religionswissenschaft: História, análises e propostas de atuação profissional*. 95 f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

Recebido: 28 de novembro de 2019.

Aprovado: 2 de dezembro de 2019.